

Conversas, Imagens e Pensamentos - nas ruínas de Rashomon

Nilton Alves de Almeida



Figura 1 - Rashomon (1950)

Trago para compor este artigo uma obra-prima da cinematografia de Akira Kurosawa, sendo o roteiro deste filme um resultado da primeira parceria dele com Shinobu Hashimoto. A película data dos anos 50 e tem por título *Rashomon*.

A história do filme se passa no Japão do século XI. Durante uma forte tempestade, um lenhador (Takashi Shimura), um sacerdote (Minoru Chiaki) e um camponês (Kichijiro Ueda) procuram refúgio nas ruínas de pedra do Portão de Rashomon. Uma vez refugiados em Rashomon, o sacerdote conta os detalhes de um julgamento que testemunhou, envolvendo o estupro de Masako (Machiko Kyô) e o assassinato do marido dela, Takehiro (Masayuki Mori), um samurai. Em flashback é mostrado o julgamento do bandido Tajomaru (Toshirô Mifune), no qual acontecem quatro testemunhos, inclusive de Takehiro (o morto) através de uma médium. Cada um desses testemunhos é uma "verdade", que entra em conflito com os outros. Os quatro testemunhos (ou relatos) que ocorrem acerca do mesmo acontecimento são do bandido Tajomaru, do marido (morto), da mulher do morto (já viúva) Masako e a perspectiva da

testemunha, um lenhador (Takashi Shimura). Cada relato terá o mesmo valor, em termos de fidedignidade em relação àquilo que se passou.



Figura 2 - O lenhador, o sacerdote e o camponês.



Figura 3 - Depoimento do Bandido Tajomaru.

Após o relato sobre os testemunhos o camponês percebe que até o próprio relato do lenhador era contado de acordo com os seus interesses chegando à conclusão de que, todos estavam narrando os fatos de forma que os beneficiassem, colocando-se acima da justiça, da moral e da ética, os seus próprios interesses, levando o camponês que conta a história em Rashomon a concluir que todos os seres humanos são egoístas e mentirosos, e o mundo estaria assim em uma completa perdição.

Neste momento, os três escutam nas ruínas de Rashomon o choro de um recém-nascido e descobrem a criança abandonada, enrolada em um kimono. O camponês usando o argumento de que o mundo se encontrava perdido, rouba o kimono que servia para aquecer o bebê e some em meio a tempestade. O lenhador, no entanto, pega o bebê para cuidar e criá-lo como mais um de seus muitos filhos, levando o sacerdote a concluir, que para o mundo ainda há esperança. Nesse momento, para de chover e um raio de sol o ilumina o lenhador que leva no colo a criança, trazendo para o espectador uma típica imagem-clichê: apesar de todas as desgraças, trapaças e mentiras no final há esperança, que depois da tempestade o sol voltará a brilhar.



Figura 4 O imediato fim da tempestade, o sacerdote (ao fundo) vê que ainda há esperança para a humanidade.

O filme com imagens belíssimas e ótimas técnicas de filmagem, serve muito bem para discutir, como os relatos acontecem nos cotidianos, como cada relato é feito com base nos interesses próprios de cada *praticante pensante* (OLIVEIRA, 2012), de acordo com suas *redes de conhecimento significações*,

que formam e nas quais são formados e dos *espaços tempos* por onde circulam.

Mas, dentro das 'conversas' que desenvolvemos no grupo de pesquisa, o filme nos mostra diversos clichês. Porém, muito diferente de diminuir a qualidade do filme, essas imagens-clichê (DELEUZE, 2009) formam um conjunto potencializador de discussões, permitindo os mais inesperados *usos* (CERTEAU, 1994). O cinema vai muito além da imagem-clichê; quando assistimos um filme identificamos o clichê, porém não o consumimos simplesmente, seus usos podem ser múltiplos e inesperados.

Referências

ALVES, Nilda Guimarães. *Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente : o caso do cinema suas imagens e sons*. Financiamentos CNPq, FAPERJ e UERJ, 2012-2017. (Projeto de Pesquisa)

KUROSAWA, AKIRA. *Rashomon*. JAPÃO, 1950.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: a imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *Cinema 2: a imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

GUERÓN, Rodrigo. *Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento*. Rio de Janeiro: NAU editora, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos 'pensadospraticados' pelos 'praticantespensantes' dos cotidianos das escolas. In: Carlos Eduardo Ferrazo e Janete Magalhães Carvalho (orgs.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. 1ed. Petrópolis: DP et Alli, 2012, p. 47-70.

Sobre o autor

Bolsista de AT/CNPq, ligado ao projeto "Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente – o caso do cinema, suas imagens e sons", coordenado por Nilda Alves, no ProPEd/UERJ, no Laboratório Educação e Imagem, com financiamento CNPq, Faperj e Uerj.

niltosan01@gmail.com